

# DESIGN INSTRUCIONAL COMO ÁREA DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA

## INSTRUCTIONAL DESIGN AS AN EDUCATIONAL SUBJECT: ANALYSIS OF THE ACADEMIC PRODUCTION

**Edison Trombeta de Oliveira<sup>4</sup>**

Universidade de Sorocaba (Uniso), Sorocaba-SP, Brasil

### RESUMO

O termo *instructional design* surgiu para designar uma área da educação voltada ao planejamento didático de situações de ensino e de aprendizagem. Na tradução ao português brasileiro, o termo difundiu-se como “design instrucional”, mesmo com a conotação que o termo “instrução” carrega nesta língua - um tipo de ensino mecanizado e tecnologicado, instrução programada. Outras opções de termos existem, como design educacional, pedagógico ou didático. O objetivo deste trabalho é elencar elementos do estado da arte da pesquisa sobre design instrucional no Brasil, especialmente sobre a visão da área que teses e dissertações possuem. A pesquisa foi feita via Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, com o recorte temporal de 2009 a 2019 - 10 anos desde o reconhecimento da profissão “designer educacional” junto ao Ministério do Trabalho e a respectiva inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações. Entre as teses e dissertações que compõem o resultado obtido, foi possível perceber que o termo “design instrucional” é, de fato, o mais utilizado. A maior parte das pesquisas é oriunda de mestrado e de instituições públicas. Os temas correlatos mais verificados envolvem áreas como saúde, tecnologia e educação, especialmente ensino de conteúdos específicos e educação a distância. As reflexões sobre educação têm sido feitas no âmbito dos mais diversos programas de pós-graduação, como engenharia, matemática e linguística. Assim, pode-se concluir que há profissionais de áreas distintas que também discutem educação, demonstrando riqueza de pontos de vista, por um lado, mas também pouca participação dos principais interessados, por outro.

### ABSTRACT

The term *instructional design* emerged to designate an area of education focused on the didactic planning of teaching and learning situations. In the Brazilian Portuguese translation, the term spread as *design instrucional*, even with the connotation that the term “instruction” carries in this language - a type of mechanized and technological teaching, programmed instruction. Other options do exist, such as educational, pedagogical, or didactic. The objective of this work is to list elements of the state of the art of research on instructional design in Brazil, especially on the view of the area that theses and dissertations have. The research was carried out via the Digital Library of Theses and Dissertations, with the time frame from 2009

<sup>4</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso) e professor do ensino superior na Faculdade de Tecnologia (Fatec). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-9935-4260>. E-mail: edison-trombeta@gmail.com.

to 2019 - 10 years since the recognition of the “educational designer” profession by the Ministry of Labor and its inclusion in the Brazilian Classification of Occupations. Among the theses and dissertations that make up the result obtained, it was possible to perceive that the term “instructional design” is, in fact, the most used. Most of the research comes from masters and public institutions. The most verified related topics involve areas such as health, technology, and education, especially teaching specific content and distance education. Reflections on education have been made within the scope of the most diverse postgraduate programs, such as engineering, mathematics, and linguistics. Thus, it can be concluded that there are professionals from different areas who also discuss education, demonstrating a wealth of points of view, on the one hand, but also little participation of the main stakeholders, on the other.

**Palavras-chave:** Design didático, Design instrucional, Educação a distância.

**Keywords:** Didactic design, Instructional Design, Distance education.

## INTRODUÇÃO

O termo “design instrucional” está bem difundido nos dias de hoje, em especial para aqueles que trabalham ou pesquisam algumas áreas como educação e tecnologia, educação e comunicação, informática educativa, educação a distância etc. Trata-se de uma tradução literal de “instructional design”, expressão marcada especialmente a partir da obra “Principles of instructional design”, de Gagné, Briggs e Wager (1992), cuja primeira edição data de 1974.


Há autores que pregam que a origem do design instrucional vem das “máquinas de ensinar” de Skinner, por volta da década de 1950 (REIGELUTH, 1983), enquanto outros apontam o treinamento militar durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) como início do pensamento da área (FILATRO, 2008). Sob a ótica dos dias atuais, já é possível perceber que a primeira vertente ainda influencia o design instrucional no que se refere ao uso das tecnologias: a maioria das concepções do profissional designer instrucional atualmente aponta para aquele que, tanto no âmbito pre-

sencial quanto no a distância, será capaz de integrar as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional. Já a segunda abordagem pode ser dada como uma das responsáveis pela conotação contida no termo “instrucional” de mecanização e programação do ensino, algo como treinamento ou manual de instrução.

No entanto, sabe-se que o design instrucional, mesmo que intuitivamente, é uma ação intrínseca à docência. Smith e Ragan (1999), por exemplo, destacam que um docente faz mentalmente um design instrucional ao olhar as avaliações dos seus alunos e refletir sobre as estratégias utilizadas e como melhorar a aprendizagem dos alunos para as próximas aulas.


De toda forma, pode-se definir design instrucional como um processo sistemático e reflexivo de transposição de ensino e aprendizagem para elementos pedagógico instrucionais, como materiais, atividades recursos e avaliações (SMITH; RAGAN, 1999). Em outras palavras, é um campo do conhecimento voltado à compreensão e à melhoria do ensino (REIGELUTH, 1983). Em ter-





mos contemporâneos, pode-se definir design instrucional como um processo de escolhas intencionais e conscientes, com embasamento pedagógico, andragógico ou heutagógico, para planejamento, desenvolvimento, gestão e avaliação de contextos específicos de ensino e de aprendizagem, seja em ambientes presenciais ou virtuais, em qualquer nível educacional, inclusive a educação básica (OLIVEIRA, 2022).

Com todas estas indicações, parece ficar claro que o design instrucional é uma área da educação. Evidentemente, o design instrucional possui também um caráter multidisciplinar e é apoiado por outros campos do conhecimento, como tecnologia, comunicação, gestão etc. Mas estas áreas precisam estar a serviço da educação, devem agir de forma a se atingir os objetivos educacionais. Mas será que é assim que o design instrucional é visto na pós-graduação brasileira?



A fim de debater este questionamento, o presente artigo tem por objetivo elencar a pesquisa sobre design instrucional na pós-graduação do Brasil, bem como a visão que teses e dissertações demonstram possuir a respeito da área. O corpus de análise deste trabalho vem de pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, com o recorte temporal de 2009 a 2019. O recorte é de 10 anos desde o reconhecimento da profissão “designer educacional” junto ao Ministério do Trabalho. A fim de abarcar a variedade de possibilidades, a pesquisa envolveu os seguintes termos: “design instrucional”, “design didático”, “design pedagógico” e “design educacional” - estes termos serão discutidos brevemente no próximo tópico, item seguido pela metodologia e pela apresentação dos dados coletados.

## DESIGN... O QUÊ?

Narra Mattar (2014) que, quando dos debates sobre a inclusão da profissão “designer instrucional” na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), um grande problema era que nem os analistas e nem os servidores do Ministério do Trabalho compreendiam que profissional seria este - especialmente por conta do termo “instrucional”. Se os responsáveis pela inclusão não conseguiam, em um primeiro momento, entender a função, é provável que o mercado de trabalho e o público em geral caíssem na mesma armadilha. Assim, em 2009 foi incluída no CBO a profissão “designer educacional”, também para agir contra a ideia de “treinamento” contida na palavra “instrucional”. Como sinônimos, a CBO permite “desenhista instrucional”, “designer instrucional” e “projetista instrucional”.

É evidente que a definição presente em uma classificação ocupacional não define uma área do conhecimento ou um campo de pesquisa. Mas ela deixa clara uma discussão não encerrada e que vai muito além da simples seleção deste ou daquele termo: abrange a visão mesmo da área, quais suas bases e para onde ela caminha.

Como já explanado, a pesquisa neste artigo englobou quatro termos, entre aspas para que o retorno da busca refletisse ao menos um deles: “design instrucional”, “design educacional”, “design pedagógico” e “design didático”. Os debates contidos em cada um, bem como a defesa do último, serão instigados a seguir.

O primeiro deles, design instrucional, é o mais difundido na comunidade científica brasileira. É uma tradução literal de “instructional design”, de origem norteamericana. Segundo Filatro (2008, p. 3), a mais citada pesquisadora da área no Brasil: “[...] consideramos que

design é o resultado de um processo ou atividade (um produto), em termos de forma e funcionalidade, com propósitos e intenções claramente definidos, enquanto instrução é a atividade de ensino que se utiliza da comunicação para facilitar a aprendizagem". Neste sentido, não há o discutir com relação ao termo design; no entanto, ao afirmar que instrução é o ensino que se utiliza da comunicação a fim de promover a aprendizagem, parte-se do princípio de que possa haver algum tipo de ensino que não se valha da comunicação no processo educacional. Ora, só há ensino por meio da comunicação - falada ou escrita, com uso das novas tecnologias ou não, presencialmente ou a distância. Desta forma, não se pode concordar com a definição de instrução dada.

No Brasil, o termo Design Instrucional ganhou força a partir da crescente utilização da tecnologia nos processos educacionais, especialmente a educação a distância. A própria Filatro (2008, p. XIII) indica isso na apresentação de seu livro:

A expansão da educação a distância e a incorporação de tecnologias de informação e comunicação nos mais diferentes níveis e modalidades de educação tornam cada vez mais clara a necessidade de profissionalizar aqueles que trabalham diretamente na criação de soluções para o aprendizado eletrônico. Sendo esta uma forma de aprender e ensinar distinta do modelo presencial, no qual a maioria de nós foi educada, implica o desenvolvimento e a aplicação de competências igualmente distintas, distribuídas em campos diferenciados, como educação, tecnologia, comunicação e gestão

Como já citado, entretanto, a área de Design Instrucional é anterior a esse marco temporal - e o exemplo do professor planejando sua aula é a materialização disso. Assim, não se pode pautar o design

instrucional a partir do uso de tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem, em qualquer nível educacional que seja. Para isso, já há uma série de abordagens e frameworks teóricos, entre os quais está o TPACK (*Technological, Pedagogical, Content Knowledge*, ou Conhecimento Pedagógico dos Conteúdos Tecnológicos), desenvolvido por Koehler e Mishra (2008) com base em Shulman (1986; 1987). Para os autores, a incorporação intencional pedagógica das tecnologias no contexto educacional deve ser pautada pelos objetivos educacionais previstos frente a determinado conteúdo específico. E essa incorporação é passível de ser realizada por qualquer sujeito no processo de ensino, seja docente, designer instrucional etc. O docente, em verdade, deve ser capaz de fazer essa articulação entre tecnologia, conteúdo e pedagogia em sua prática docente de forma autônoma: "preparar professores para esta realidade é questão premente, se se deseja ampliar a qualidade da aprendizagem na educação contemporânea" (OLIVEIRA; PICONEZ, 2016, p. 117).

Voltando à discussão a respeito do termo "instrução", ocorre que o termo *instruction* no inglês norteamericano tem significado semelhante ao *teaching*, mais próximo ao sentido de ensino - mas um pouco mais amplo do que este - do que de instrução. Isso pode ser visto na Figura 1, a seguir:

**Figura 1** - Abrangência de Educação, Instrução, Treinamento e Ensino.



Fonte: Adaptado e traduzido de Smith e Ragan (1999).





A figura 1 é tradução também literal da presente na obra de Smith e Ragan (1999). Nela, fica claro que Educação é um corpo de conhecimento maior, que abarca todos os demais. Instrução está contida na educação, mas é muito mais que treinamento - sentido corriqueiro no Brasil - e inclusive o engloba totalmente. Já ensino é uma parte que está contida em Educação e uma parte está em Treinamento e em Instrução, ou seja, é parte de Instrução mas não se restringe e nem se confunde com ela.

A partir da mesma figura, também pode-se perceber que o termo Design Educacional talvez não seja o mais adequado, uma vez que, segundo Smith e Ragan (1999), educação é um termo mais amplo, que abarca todas as experiências nas quais um sujeito aprende, de forma intencionalmente estruturada ou não. Assim, também se pode dialogar com Mattar (2014) que, ao afirmar que o termo mais adequado seria design educacional, e não instrucional, justifica sua opção apontando que é necessário foco não apenas no ensino, mas também na aprendizagem. Há que se lembrar, entretanto, que o ensino não se concretiza sem a aprendizagem. No processo educacional, caso não haja aprendizagem, pode-se afirmar que houve, de certa forma, apenas tentativa de ensino, e não ensino efetivado. Isso não quer dizer, por outro lado, que design educacional designe a área inicialmente intitulada de instructional design. Design Pedagógico, por sua vez, é um termo que se equipara a Design Educacional em termos de abrangência: abarca mais do que o instructional design. Por outro lado, ainda ignora outras correntes, como a andragogia (“pedagogia” voltada aos adultos, com todas as suas particularidades) e a heutagogia (processo educacional no

qual o aluno é o responsável pela construção do seu conhecimento).

Neste contexto, instruction, com o significado de sua origem e buscando um correspondente à altura na língua portuguesa do Brasil, parece se assemelhar mais a “didática”. Para Libâneo (2007), didática trata do processo de ensino de forma global, cujo fim deve ser a aprendizagem, sempre levando em consideração objetivos educacionais, conteúdos específicos, métodos e formas de organização de aula e suas relações entre si. Mesmo Filatro (2010, p. 46) parece perceber essa semelhança pois, segundo ela, didática “remete diretamente ao design instrucional, a ponto de se confundir com ele, na medida em que ambos se ocupam de questões de planejamento e implementação de situações de ensino-aprendizagem”. Assim, neste trabalho, há certa concordância com Campos, Roque e Amaral (2007, p. 85), que definem design didático como o:

processo de análise de requisitos, planejamento e especificação para a elaboração de cursos, disciplina ou uma aula. O design didático de um curso, no entanto, não está restrito a produção dos materiais didáticos. O planejamento e definição das atividades avaliativas, assim como a escolha dos instrumentos e técnicas de avaliação e a elaboração do contrato didático fazem, da mesma forma, parte do processo inicial e também está vinculado às escolhas do professor, suas crenças filosóficas e seus pressupostos teóricos. Logo, por termos em conta que é justamente a partir dos resultados alcançados e da reflexão dos alunos sobre todos estes itens que a aprendizagem ocorre, tratamos a avaliação como uma situação de aprendizagem, caracterizada pela intencionalidade. Em outras palavras, quando se tem uma intencionalidade, busca-se o aprendizado que é percebido nos resultados.

Desta forma, o presente trabalho, embora reconheça a importância do termo Design Instrucional para a concretização e fortalecimento da área no Brasil, inclusive seu peso ainda vigente no mercado de trabalho e na pesquisa, defende a utilização do termo Design Didático - também ciente das críticas que certamente há sobre esta escolha. Por isso, no título deste artigo consta “design instrucional”, por ser a forma mais reconhecida e divulgada, mas também “design didático”, pelos fatores já elencados. Além disso, esse “retorno à origem” educacional do termo aqui defendido não implica em deixar de lado os demais fatores que atualmente influem no design didático, como tecnologia, gestão e comunicação. Apenas é necessário defender que tecnologia, gestão e comunicação devem estar sempre a serviço da educação - e não como áreas de idêntica relevância - com foco na aprendizagem. No mesmo nível, ao defender o design didático - ou instrucional - como parte da educação, a intenção não é restringir a pesquisa a investigadores da área, ao contrário: a multidisciplinaridade é fundamental para a compreensão do design didático, mas é igualmente indispensável deixar claras as suas origens e os seus embasamentos teóricos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa que embasa a discussão deste trabalho foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vu-find/>. Esta base de dados abarca teses e dissertações de todos os programas do Brasil, com acesso aberto e atualização constante e periódica.

A busca foi feita na modalidade “Busca avançada”, por meio dos termos, entre aspas e nos títulos dos trabalhos: “design instrucional”, “design educacional”, “design pedagógico” e “design didático”. A utilização dos quatro termos justifica-se pela intenção de não excluir qualquer concepção que porventura se mostrasse nos trabalhos. Era necessário que as buscas apresentassem qualquer um destes termos.

O recorte temporal é de 2009 a 2019. O período é um recorte de 10 anos desde o ano inicial é o de reconhecimento da profissão “designer educacional” junto ao Ministério do Trabalho e Emprego e a consequente inclusão da sua definição na Classificação Brasileira de Ocupações.

Da busca, emergiram 41 resultados, que foram organizados em um quadro com as seguintes colunas: título, Unidade da Federação (UF), grau (doutorado ou mestrado) e ano. Estes dados e as reflexões construídas a partir deles estão na seção seguinte.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa descrita estão sintetizados no quadro 1, a seguir.



**Quadro 1.** Produções científicas na área por estado, grau e ano.

Título	UF	Grau	Ano
Design instrucional à educação profissional on-line	SC	Dr	2013
Visualização de dados como suporte ao design instrucional	PA	Dr	2017
Design Instrucional para cursos a distância adaptativos	RJ	Me	2009
Design instrucional aplicado ao mundo virtual TCN5	RS	Me	2015
Contribuições do design instrucional ao ensino presencial de física apoiado por ambiente virtual de aprendizagem	SC	Me	2013
O ambiente virtual de aprendizagem como apoio ao ensino presencial de matemática: uma proposta com design instrucional	MT	Me	2016
Hipertextualidade, dialogismo e interatividade em ambientes virtuais sob a ótica do design instrucional	DF	Me	2018
Design instrucional: uma abordagem do design gráfico para o desenvolvimento de ferramentas de suporte à Educação a Distância	SP	Me	2009
As contribuições do design instrucional na elaboração de ambiente de aprendizagem para a TV digital interativa	SP	Me	2012
Elementos motivadores no design instrucional e nas interações verbais em um programa de apropriação do Moodle	SP	Me	2010
Capacitando idosos a utilizar smartphone: uma abordagem utilizando o design instrucional contextualizado e flexível	PF	Me	2017
Design instrucional para disciplina de tecnologia da informação na pesquisa e na educação à distância na área de saúde	SP	Me	2017
Design educacional para gestão de mídias do conhecimento	SC	Dr	2017
Retextualização multimodal: o fazer tradutório do designer educacional	SC	Me	2015
Design pedagógico: um olhar na construção de materiais educacionais digitais	RS	Me	2009
MOOC gamificados: proposta de design pedagógico para cursos online	AL	Dr	2019
Games científicos: bases epistemológicas e princípios de design didático	SP	Me	2017
Desenvolvimento E Validação De Design Instrucional Para O Cuidado Clínico De Enfermagem Aos Neonatos Com Cardiopatias Congênitas Em Maternidades	CE	Me	2018
Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento	SC	Me	2013
Proposta de um modelo de capacitação profissional para a construção civil utilizando o design instrucional: capacitação do montador de sistema solar fotovoltaico	SC	Dr	2016
Um modelo baseado em ontologia e extração de informação como suporte ao processo de design instrucional na geração de mídias do conhecimento	SC	Dr	2014
Feedback com qualidade aplicado em um curso a distância de matemática financeira baseado no modelo de design instrucional ILDF online	SP	Me	2009
Design instrucional de uma disciplina de pós-graduação em Engenharia de Produção: uma proposta baseada em estratégias de aprendizagem colaborativa em ambiente virtual	SP	Me	2009
O planejamento de atividades gamificadas a partir de uma abordagem participativa do design instrucional em ambientes virtuais de aprendizagem	MT	Me	2015
Inter-OA : uma metodologia para produção de objetos de aprendizagem baseada em princípios de design instrucional e engenharia de software	SP	Me	2012
Estudo comparativo entre materiais didáticos estáticos e dinâmicos voltados ao ensino-aprendizagem de mecanismos de reações químicas orgânicas: uma abordagem do design instrucional	PR	Me	2012
Do design instrucional ao design thinking - desafios e possibilidades para a inovação na educação corporativa na modalidade online: o caso SENACRS	RS	Me	2015

'Rede de atividades de alto nível aplicada à edição, atualização e acompanhamento de design instrucional com suporte a learning analytics'	PA	Dr	2014
Made: Sistema De Gestão E Planejamento Da Matriz De Design Educacional De Disciplinas A Distância	CE	Me	2014
O designer educacional e as competências profissionais: influências na seleção de recursos multimidiáticos	SP	Me	2011
Concepções do designer educacional sobre a aprendizagem para o desenvolvimento de recursos multimídia	SP	Me	2011
Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais	RS	Dr	2014
O design educacional para a modalidade a distância em uma perspectiva inclusiva: contribuições para/na formação docente.	ES	Dr	2014
Pedagogo na cultura digital: contribuição do design educacional para a práxis da polidocência no contexto híbrido	SP	Me	2018
Design pedagógico em ambientes digitais: perspectivas de análise para o campo da alfabetização e letramento	MG	Me	2011
Letramento digital no ensino fundamental: a intencionalidade educativa de seu design pedagógico	SP	Dr	2018
Navegar é preciso: análise de um curso de inglês online com foco na instrução e no design pedagógico	DF	Me	2012
CONSTRUMED: metodologia para a construção de materiais educacionais digitais baseados no design pedagógico	RS	Dr	2014
Web semântica e educação: investigando a adequação de unidades de aprendizagem através de ontologias voltadas ao design educacional	PE	Me	2010
Design educacional e inteligências múltiplas : construindo um instrumento norteador para o estímulo ao uso das inteligências em EaD online	RS	Me	2014
Designer educacional: conceituação a partir das abordagens de educação CCS e EJV no contexto de cursos na modalidade a distância	SP	Dr	2017

Fonte: O autor (2022).

Em termos numéricos, são 29 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado defendidas no período. Assim, percebe-se que há mais pesquisas 'rápidas' na área, já que mestrados duram cerca de 24 ou 30 meses, do que 'aprofundadas', pois pesquisas de doutorado levam aproximadamente 48 meses.

As defesas foram mais numerosas em 2014, com 7 trabalhos, e o ano com a menor quantidade de publicações foi 2019. Dado que a pesquisa foi realizada em 2022, deve-se considerar esse número como final, de fato, já que atrasos em publicações na plataforma não justificariam a ausência de números depois de anos.

O Estado com mais trabalhos defendidos foi São Paulo, com 13 teses ou dissertações. Na sequência, há Santa

Catarina (7 trabalhos) e Rio Grande do Sul (6 trabalhos). Tal qual em Oliveira e Piconez (2016), pode-se perceber a concentração destas pesquisas nas regiões Sul e Sudeste (26 trabalhos ao todo, mais do que a metade). A discrepância fica mais clara ainda ao se perceber que não há produções da região Norte.

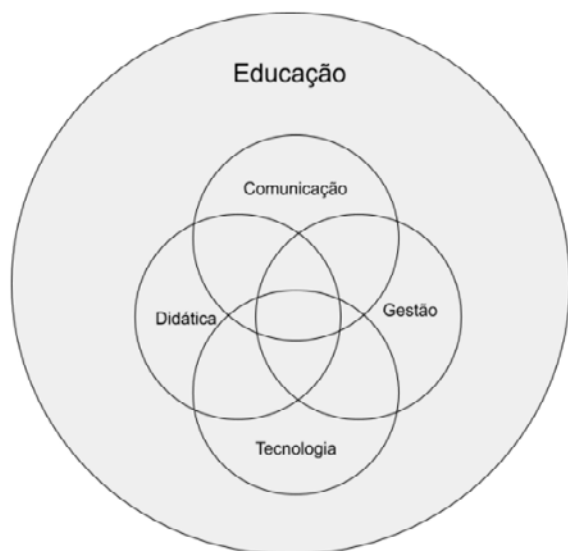
Outro ponto relevante é a distribuição dos trabalhos nas áreas dos programas de pós-graduação: Enfermagem (2), Computação (5), Educação (14), Engenharias e Gestão (8), Letras e linguística (4) e Comunicação, design, mídia e tecnologias (8). Embora a área com mais trabalhos seja, de fato, a educação, as pesquisas interdisciplinares, até mesmo com a área da saúde, estão presentes.

Conforme apontam Oliveira (2022;



2019) e Filatro (2008; 2019), o design instrucional de fato abarca elementos de educação, comunicação, gestão e tecnologias – o que é também verificado nas áreas nas quais as teses e dissertações se concentram. É necessário, entretanto, pontuar que comunicação, gestão e tecnologias devem sempre estar à serviço da educação, da aprendizagem e da construção dos conhecimentos. Ou seja: segundo Oliveira (2022), a intenção do design instrucional é cuidar de situações de ensino e, para isso, são utilizadas tecnologias específicas, formas de comunicação eficazes e elementos de gestão que otimizem o processo educacional. E, evidentemente, trata-se de um campo voltado ao ensino, na área da educação, em qualquer nível. Visualmente, pode-se materializar essa perspectiva como consta na Figura 2.

**Figura 2** - Intersecção das principais áreas envolvidas na pesquisa sobre design instrucional.



Fonte: O autor (2022).

Sob esta perspectiva, áreas como saúde ou letras e linguística podem ser tratadas como áreas de aplicação do design instrucional, e não necessariamente um componente. É neste sentido que aparecem, nas teses e dissertações encontradas nesta pesquisa, elementos

de design instrucional nos mais variados campos do conhecimento.

Além disso, é salutar perceber que as teses e dissertações referem-se ao design instrucional como um elemento ligado a tecnologia, educação a distância ou recursos digitais, ou seja, há uma articulação com a informática quando se fala de design instrucional nos trabalhos encontrados, especialmente no nível superior. Filatro (2008) e Oliveira (2022) concordam que o crescimento e o reconhecimento da área, especialmente no Brasil, andam em conjunto com a crescente implementação de soluções tecnológicas na educação, especialmente na EaD. Mas seus fundamentos podem ser aplicados a qualquer nível de ensino, inclusive a educação básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

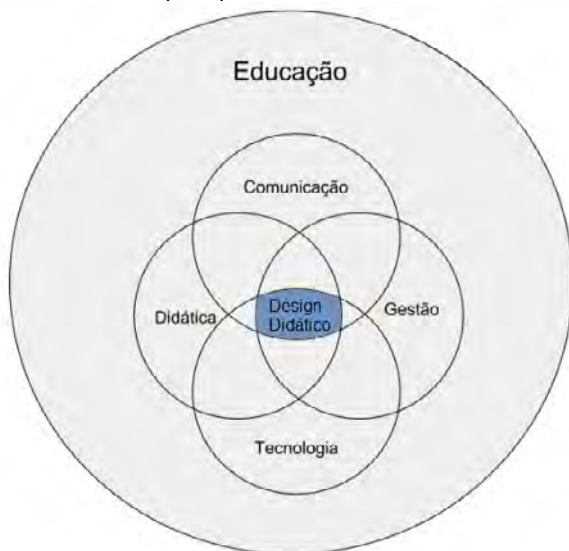
Cabe retomar o objetivo principal deste trabalho, que era de trazer elementos para compreender como o design instrucional tem sido tratado nas pesquisas a nível de pós-graduação no Brasil. Frente a este ponto, é possível perceber a preocupação da área da educação em pesquisar sobre o assunto, embora o caráter multidisciplinar da área também fique demonstrado em pesquisas da área de tecnologias, gestão e comunicação.

Além disso, as pesquisas têm se concentrado no eixo Sul-Sudeste do Brasil, o que demonstra a má distribuição da pesquisa brasileira. E, ainda sob aspectos mais numéricos, verificar que a maior parte das pesquisas vêm de mestrado é condizente com a quantidade de pesquisadores em cada nível, embora seja necessário apontar para a necessidade de investigações mais longas e aprofundadas na área.

Mas mais do que esses dados, fica como principal reflexão como a área tem sido encarada enquanto tema de pesquisa. Como verificado nas teses e dissertações, há uma grande miríade de áreas envolvidas na investigação sobre design instrucional – o que é previsto, uma vez que é um campo que envolve minimamente educação, comunicação, gestão e tecnologias. Isso, além dos assuntos que possam permear as pesquisas por causa de aplicações ou tentativas de apropriações.

Entretanto, há que se reforçar que design instrucional é um campo da educação que se apoia em outras áreas para o ensino. Assim, tal como comunicação, gestão e tecnologia, a didática é uma subárea presente. Na intersecção desses quatro elementos, todos eles direcionados à educação, que se encontra do design didático – como pode ser verificado na Figura 3, a seguir.

**Figura 3** - Posicionamento do design didático no framework das principais áreas envolvidas na pesquisa sobre a área.



Fonte: O autor (2022).

É bastante difícil alterar o nome pelo qual a área é conhecida. Neste caso, isso se materializa pela manutenção da nomenclatura design instrucional embo-

ra defenda-se que design didático seja mais coerente com a visão educacional corrente e com o sentido na língua portuguesa. Enquanto posicionamento, o termo design didático deve ser defendido, para que se deixe de pensar na área enquanto apenas instrução em vez de situações significativas de ensino e de aprendizagem, em qualquer nível de ensino, com ou sem aplicação de tecnologias digitais.

Neste sentido, o design instrucional ou didático é um campo de apoio não apenas ao nível superior ou à modalidade a distância. Há que se pensar em como o design instrucional pode apoiar também a educação básica, presencial, pública etc. É válido para qualquer possibilidade de ensino um apoio ao professor, mesmo na educação básica, na busca de soluções criativas e instigantes para situações de aprendizagem em contextos específicos com apoio de recursos apropriados. Isso é o design instrucional.

Como perspectivas para futuras pesquisas, é necessário investigar exatamente essa relação das tecnologias e do design instrucional como algo presente na educação como um todo, não apenas na educação superior a distância. Descobrir como um designer instrucional (ou um professor mais consciente dessa função na sua atuação docente) poderia apoiar a educação presencial básica faria muita diferença na construção do conhecimento educacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Gilda Helena Bernardino de; ROQUE, Gianna Oliveira; AMARAL, Sérgio Botelho do. **Dialética da educação a distância**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2007.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional 4.0**. São Paulo: Saraiva, 2019.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional contextualizado**: educação e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2008.

GAGNÉ, Robert Mills. **The Conditions of Learning and Theory of Instruction**. 4. Ed. Holt: Rinehart and Winston, 1985.

GAGNÉ, Robert Mills; BRIGGS, Leslie J.; WAGER, Walter W. **Principles of instructional design**. 4. ed. Orlando: Harcourt Brace College Publishers, 1992.

KOEHLER, Matthew J.; MISHRA, Punya. Introducing TPCK. In: AACTE [American Association of Colleges for Teacher Education]. **Handbook of Technological Pedagogical Content Knowledge (TPCK) for Educators**. New York and London: Routledge, 2008. p. 3-30.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2007.

MATTAR, João. **Design educacional**: educação a distância na prática. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

OLIVEIRA, Edison Trombeta de. **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial**. São Paulo: Blucher, 2022.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de. **EaD e ambientes virtuais de aprendizagem: dimensões Orientadoras para Seleção de Mídias**. 2019. 177 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Balanço da publicação acadêmica sobre TPACK no Brasil (2008-2015) e suas correlações com os estilos de aprendizagem. In: MIRANDA, Luísa et al. **Estilos de aprendizagem e inovações pedagógicas**. Santos Tirso: White Books, 2016. p. 105-119.

REIGELUTH, Charles M. Instructional design: what is it and why is it? In: REIGELU-

TH, Charles M. (Ed.). **Instructional-design theories and models**: an overview of their current status. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1983. p. 3-36.

SHULMAN, Lee. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Research**, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SHULMAN, Lee. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

SMITH, Patricia L.; RAGAN, Tillman J. **Instructional Design**. 2. ed. New York: Wiley, 1999.

